

ORGANIZAÇÃO



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CULTURAL CURSO DE CINEMA

DO PENSAMENTO À AÇÃO

GUIA DE CURSO



COM O APOIO FINANCEIRO



Programa Extensão Universitária e Cultural

Curso de Cinema - *Do Pensamento à Ação*

1.^a edição

Entidade Proponente

Universidade Aberta



Local de Realização

Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta de São João da Madeira
Oliva Creative Factory, São João da Madeira
Delegação Regional do Porto da Universidade Aberta, Porto

Contactos

Coordenação Pedagógica	Prof. Doutor António Moreira	jmoreira@uab.pt
Coordenação Científica	MsC. Tiago Santos	tiago.santos@caminhos.info
Coordenação Geral	MsC. Cátia Lemos	cla.saojoaodamadeira@uab.pt
Secretariado	Dra. Carmen Santos	carmen.santos@uab.pt

Entidades Parceiras

Câmara Municipal de São João da Madeira
Caminhos do Cinema Português - Associação de Artes Cinematográficas
Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra

Período de Realização

Setembro a Novembro de 2018

Inscrições

O número de inscrições é fixado num mínimo de 12 e um máximo de 25 formandos.

Descrição do Programa e Objetivos

O Curso de Cinema- “Do Pensamento à Ação” integrado no Programa de Extensão Universitária e Cultural da Universidade Aberta surge na sequência da parceria criada entre a Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem, a Delegação Regional do Porto da Universidade Aberta e os Caminhos do Cinema Português.

Este programa de formação, a realizar entre setembro e dezembro de 2018, possui 170 horas e procura dar a conhecer os processos gerais de produção de cinema com a introdução a várias das etapas constituintes da linha de produção cinematográfica.

Procura-se, com este programa responder às necessidades de um público que se quer iniciar na área da realização cinematográfica, bem como abrir janelas de formação especializada que não se encontram em outros cursos da área ministrados em instituições do ensino superior. O curso funcionará em regime intensivo, em horário pós-laboral, com uma vertente profissionalizante, dada a produção própria de obras cinematográficas, permitindo aproximar estudantes de diferentes instituições com especialistas da área do cinema.

Em síntese, este é um programa que procura atuar na formação de diferentes géneros cinematográficos, procurando proporcionar aos formandos as competências necessárias para uma adequada fluência nas linguagens do cinema e dos novos media. Para além disso, procura-se que os formandos sejam também capazes de intervir ativamente na produção de uma obra fílmica cuja qualidade lhe permita a participação em eventos cinematográficos de relevo contribuindo para o seu enriquecimento curricular.

Regime e Metodologia

Este programa de formação será ministrado, tendencialmente, em regime presencial, nas cidades de São João da Madeira e do Porto, com o apoio de uma plataforma digital de aprendizagem (LMS), à exceção dos módulos transversais que terão uma forte componente *online*, pelo que é essencial que o formando possua uma conta de correio eletrónico ativa, disponha de acesso regular à internet e tenha conhecimentos informáticos básicos na ótica do utilizador.

Para a realização com sucesso dos módulos, presenciais e *online*, estão previstas atividades individuais ou em grupo que envolverão a participação ativa dos formandos. Cabe ao formando responsabilizar-se pelo seu percurso de aprendizagem, sendo auto-organizado e ativo no processo. O empenhamento continuado dos formandos, a abertura aos pontos de vista dos outros, nomeadamente lendo e refletindo sobre as contribuições dos colegas, e a adoção de uma postura de clareza face aos formadores na explicação de dúvidas são fatores decisivos para um percurso de trabalho bem-sucedido.

A metodologia de trabalho apoia-se na realização de atividades que têm como suporte diferentes recursos de aprendizagem [textos, artigos, ferramentas digitais, sites, vídeos].

As atividades formativas relativas a cada módulo são realizadas presencialmente, excetuando as dos módulos transversais que serão em regime de *blended learning*.

Certificação

A frequência do Curso de Cinema é efetuada de forma integral, com uma inscrição única que garante aos formandos o acesso a todos os módulos – nucleares e transversais.

Para a certificação total do Curso o formando deve ter participado em 75% dos módulos nucleares, sendo que não existe obrigatoriedade na frequência dos módulos transversais.

Destinatários e Condições de Frequência

Este programa dirige-se a amadores e profissionais de cinema, vídeo e audiovisual que pretendam aprofundar os conhecimentos de forma geral, ou em aspetos específicos, do processo de construção de um filme, nomeadamente a formadores de áreas académicas e profissionais; e-formadores; animadores culturais e sociais; profissionais da área da comunicação/novos media; empreendedores; estudantes do ensino superior; e cidadãos em geral. Este curso adequa-se igualmente para Professores do Ensino Básico e Secundário, sendo que um dos módulos transversais possui acreditação pelo CCPFC (para efeitos de aplicação do n.º 3 do artigo 14.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores).

É condição obrigatória para a frequência deste curso ter, pelo menos, 21 anos, ou atingir essa idade até à data de término do presente curso.”

Para além disso será necessário levar computador portátil para as sessões presenciais e possuir o software Blackmagic davinci (gratuito) que poderá descarregar no seguinte endereço: <https://www.blackmagicdesign.com/products/davinciresolve/>

Regime de Avaliação do Curso

A avaliação assume o regime de avaliação contínua. Para concluir o Curso com aproveitamento, o formando terá que realizar um exercício, um documento cinematográfico.

No que diz respeito aos módulos transversais a avaliação será feita de acordo com o *Modelo Pedagógico Virtual®* da Universidade Aberta consubstanciada na realização de um trabalho final individual e na participação dos formandos nas salas de aula virtuais.

Competências Gerais

No final do Curso o formando deve possuir competências:

- no âmbito da criação e desenvolvimento de uma obra cinematográfica;
- em métodos e técnicas de produção cinematográfica.

Deve ainda conseguir avaliar e compreender o processo criativo de uma obra cinematográfica; e possuir capacidade crítica e de análise de produtos cinematográficos, audiovisuais e multimédia.

Coordenação do Programa

José António Moreira, Universidade Aberta

É Doutorado e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra e concluiu programa de Pós-Doutoramento em Tecnologias Educacionais e da Comunicação também na Universidade de Coimbra. É Professor Auxiliar no Departamento de Educação e Ensino à Distância (DEED), da Universidade Aberta. É Licenciado em História da Arte pela Universidade de Coimbra e Especialista em Multimédia pela Universidade do Porto.

Atualmente é Diretor da Delegação Regional do Porto da UAb, Coordenador da Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem (UMCLA) e Coordenador Executivo da Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local (ELO) da Universidade Aberta. É, ainda, Investigador Integrado no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra e formador nas áreas da Educação Online e das Tecnologias Educativas, autor de várias publicações no país e no estrangeiro e membro de Conselhos Editoriais e revisor de revistas científicas na área da Educação.

Tiago Santos, Caminhos do Cinema Português

Tiago Santos, nascido em 1984 em Cantanhede, é licenciado e Pós-Graduado em Tecnologias de Informação Visual e Mestre em Design e Multimédia. Frequentou o Doutoramento em Arte Contemporânea e atualmente é Doutorando do Programa de Materialidades da Literatura na Universidade de Coimbra. Os seus interesses de investigação abrangem o branding, a tipografia, o design, a poesia concreta e a intermedialidade, investigando no presente momento a obra poética de Augusto de Campos do ponto de vista da arqueologia e expressividade da letra tipográfica.

Participou nos projetos de investigação Experiment@Portugal'12 e “Nenhum Problema Tem Solução: Um Arquivo Digital do Livro do Desassossego”, estando atualmente integrado no projecto “ReCodex: Formas e Transformações do Livro” do grupo de investigação “Mediação Digital e Materialidades da Literatura” do Centro de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Colabora nos Caminhos do Cinema Português desde 2007 intervindo nas áreas da comunicação, produção multimédia e produção. Ajudou a criar o projecto pedagógico Cinemalogia ‘da ideia ao filme’, produzindo nesse âmbito sete curtas-metragens de ficção, documentário e animação selecionadas em festivais de cinema internacionais.

Integra a Direção da Federação Portuguesa de Cineclubes no triénio 2018-19-20. Sócio da Associação Nacional de Designers, Cédula Profissional 314, e do Centro de Estudos Cinematográficos / AAC, n.º 666.

Plano Curricular e Formadores

Argumento 1 - Introdução Teórica

2018-09-15 e 16 | 16horas

Durante o módulo de argumento o grupo de formandos irá analisar, discutir e experimentar a arte do argumento. Do momento em que pensamos uma ideia até à sua execução final: o filme. Todos os dias ouvimos histórias, ideias disparatadas, biografias convincentes e em todas elas parece existir a possibilidade de cinema. Pois antes de tudo, é preciso aprender a separar uma boa ideia de uma boa, mas falsa ideia. Este módulo pretende não só testar as ideias, perceber o seu potencial e a sua viabilidade, mas também através das técnicas à disposição, tentar materializá-las. E ao mesmo tempo, utilizando essas ferramentas, criar e fomentar a criação que apesar de escrita pode ser livre, plural e abordada de muitas e variadas maneiras. A arte do argumento também é pessoal e intransmissível.

PLANO DE SESSÃO

Sessão 1

- Apresentação de ideias e possibilidades de argumento; discussão, enquadramento teórico e prático, escolha e viabilidade de projetos apresentados ou sugeridos

Sessão 2

- Introdução à escrita de argumento; construção narrativa e estrutura inicial do argumento.

Objetivos

Aprofundar os saberes teóricos e práticos que permitam ao aluno conceber a estrutura narrativa de um projeto audiovisual, segundo vários géneros e formatos, e tendo em conta as diversas plataformas de distribuição atualmente disponíveis.

Formadora: Cláudia Clemente

Argumento 2 - Escrita e Desenvolvimento

2018-09-22 e 23 | 16horas

Com base nos argumentos criados pelos formandos durante o módulo de Argumento 1, esta segunda fase irá concentrar-se no fundamental processo de reescrita. Tal será conseguido através da leitura dos textos, feedback do formador e restantes formandos e do acompanhamento do trabalho no local. Argumento 2 é um módulo prático que pretende finalizar e materializar todos os conhecimentos teóricos adquiridos pelos formandos, garantindo que cada um seja co-autor do argumento da curta metragem a produzir ao longo do curso. Todos os formandos deverão apresentar uma primeira versão do seu guião para uma curta-metragem.

Durante as sessões, e através de trabalho prático intenso, deverão reescrever e reestruturar o que for necessário para, no final, o grupo de formandos tenha o seu próprio argumento finalizado e pronto para filmar. O argumento desenvolvido no conjunto dos módulos de argumento será centrado num tema a definir pela organização.

PLANO DE SESSÃO

- 1 - Leitura dos guiões nas aulas
- 2 - Feedback do formador e dos restantes formandos
- 3 - Análise dos guiões
- 4 - Reescrita

Objetivos

Este módulo tem como objetivo central a conclusão da escrita para de um argumento de curta-metragem, de forma individual ou coletiva, olhando às contingências de produção “no budget”. Dos trabalhos desenvolvidos dever-se-á definir um argumento para ser produzido ao longo do resto do curso.

Formadora: Cláudia Clemente

História e Linguagem do Cinema

2018-09-29 | 8horas

A formação, na medida em que combina história e linguagem fílmica, foi pensada para articular essas duas dimensões, apresentando a constituição e evolução da linguagem do cinema a par dos grandes momentos da sua história: o pré-cinema e o cinema primitivo, os fundadores, o cinema clássico, a transição neo-realista para a Nouvelle Vague e para as várias formas de pôr em causa o modo de produção e de rodagem herdados do período clássico, terminando numa breve discussão da questão do pós-cinema. Os elementos definidores da linguagem do cinema – enquadramento, plano, cena, sequência, etc. – serão pois abordados na sua ocorrência e evolução ao longo da história do cinema, tendo como pano de fundo a grande questão das relações que o cinema sempre manteve quer com a evolução da tecnologia (de que os casos mais espectaculares são a chegada do som, da cor e do digital), quer com a economia que sustenta o aparato de produção e distribuição do negócio que o cinema também é. A formação terá uma estrutura narrativa, já que se trata de contar uma história, e uma didática apoiada em exemplos, ou seja, em excertos de filmes a exibir e a comentar (recorrer-se-á a um conjunto de obras canónicas da história do cinema, ou seja, filmes que é fundamental conhecer)

PLANO DA SESSÃO

1. Introdução
 - 1.1. Plano, Cena e Sequências
 - 1.2. Movimentos e Enquadramentos
2. Pré-Cinema, Cinema de Atracções e Cinema Narrativo;
3. A Montagem soviética;
4. Os Géneros de Hollywood;
5. O Neo-Realismo;
6. Cinemas novos e Cinema moderno;
7. Cultura de Convergência.

Objetivos

Adquirir conhecimento básicos sobre a evolução histórica e estética do cinema, nomeadamente os principais movimentos, autores, estéticas e tecnologias, mas também estabelecer crítica e reflexivamente a relação entre a teoria e a prática cinematográficas e compreender a evolução dos paradigmas estéticos e tecnológicos na história das teorias do cinema.

Pretende-se com os conhecimentos adquiridos enriquecer a gramática cinematográfica do s formandos perspetivando a aplicação no projeto de curso.

Formador: Paulo Cunha

Gestão e Concepção de Produções

2018-09-30 | 8horas

O guião é a ferramenta base com a qual iniciamos o trabalho de pré-produção logística para a rodagem. É fundamental esta fase porque, caso seja mal organizada, irá notar-se no resultado final da obra. Existem muitas questões que temos que fazer e resolver... qual é a equipa técnica final e qual a relação de cada elemento com o chefe de produção? Casting: como se faz? Qual a melhor data para as gravações? Quais são as localizações ideais para os cenários do filme e onde/como encontrá-las (repérage)? Depois de termos os cenários escolhidos, como se faz uma localização técnica? Quais as prioridades, para sabermos como gerir um orçamento limitado? E se chover, o que fazemos? A quem pedimos autorizações? Por lei, quantas horas podemos gravar por dia? E se forem crianças? Enfim.... Por onde começar?

Assim, neste módulo vamos responder a todas estas questões, perceber a importância desta fase e o quão gratificante pode ser. Afinal, produção é o departamento que gere toda esta equipa e quem faz possível que o backstage das filmagens funcione de forma organizada. Posto isto, vamos aprender a ler um guião desde o ponto de vista de produção, fazer o “breakdown” de cada cena (découpage), elaborar o calendário geral de produção, o plano geral de trabalho e como preparar cada dia da rodagem.

PLANO DA SESSÃO

- Explicação das funções dentro do departamento de Produção;
- Explicação das funções de cada elemento da equipa, dos restantes departamentos, e qual a relação entre eles e Produção;
- Elaboração do breakdown/découpage do guião;
- Definir as responsabilidades de cada equipa, como articular as necessidades de cada uma delas durante a pré-produção e aprender a definir prioridades;
- Aprender a fazer repérage e localização técnica;
- Orçamento, o que ter em conta?;
- Licenças, seguros e autorizações;
- Elaboração do calendário geral de produção;
- Elaboração do plano geral de rodagem;
- Simulação da elaboração das ordens de rodagem de cada dia;
- Lista de compras de produção.

Objetivos

Os alunos, no final de sessão, terão que finalizar o plano geral de produção e ser capazes de dar início à correta pré-produção da curta-metragem deste curso

Além disto, será dada uma noção geral de como levantar projetos, tanto de ficção como de documentários, antes de chegar à fase de pré-produção. Como fazer um dossier, como vender o meu projeto e arranjar financiamento? Quais as principais fontes de financiamento? E depois, como distribuir?

Formadora: Liliana S. Lasprilla

Rodagem

2018-10-05, 06 e 07 | 24 horas

Desde o seu aparecimento em 1896 que a “sétima arte” é considerada a mais complexa forma de expressão artística. Visual, sonora, memorável, inspiradora, modificadora de indivíduos e gerações. Uma linguagem tão impactante na sociedade contemporânea, que é adotada pela maior parte dos meios de comunicação e expressão visual, desde a televisão, publicidade, mercado de videojogos, influenciado mesmo até a literatura, a música, a pintura, a dança, a escultura, a arquitetura.

Uma arte que incorpora e usa, técnicas e formas de expressão “aprendidas” noutras artes, na criação, no planeamento, na execução, na “relação com o público”, na linguagem e na materialização de uma infinidade de emoções.

E se durante anos, fazer filmes era uma arte acessível apenas a alguns... Hoje, com a quantidade de meios técnicos disponíveis, é possível produzir mesmo com menos recursos, trabalhos tão interessantes que chegam às salas de cinema. Mas fazer cinema, a arte ou a ciência de fazer filmes, exige na verdade uma série de conhecimentos e competências, técnicas e artísticas, assim como metodologias de observação, análise e criação.

Neste módulo serão abordadas as competências necessárias para a coordenação criativa e técnica de toda a equipa de filmagens (imagem e som), impondo uma unidade estética e uma organização funcional às contribuições de todos os que colaboram na produção do filme. Neste módulo tratar-se-ão os conhecimentos e competências necessárias a essa coordenação, assim como à coerência artística de todos os materiais que resultarão da rodagem, abrangendo áreas que irão, do ponto de vista organizativo, desde a planificação das filmagens à organização do dia de rodagem e dos meios e colaboradores necessários à mesma no plateau.

PLANO DA SESSÃO

- A Linguagem e Estética Cinematográfica. A Direção de Fotografia, Arte, Música e Som – Opções e Escolhas.
- Os planos e enquadramentos. Composição e Opções Narrativas.
- Estrutura Humana e Técnica de uma Produção Cinematográfica.
- O Guião e a sua Estrutura. Script BreakDown.
- As funções e competências do realizador.
- Exercícios práticos de Direção de Atores.
- Exercícios práticos de Realização.
- Visualização e discussão das imagens produzidas.

Objetivos

Dotar os formandos de conhecimentos teóricos e práticos essenciais para a realização de um filme Low/Micro Budget usando como caso prático a produção definida nos módulos anteriores.

Cada formando deverá realizar uma parte de uma curta-metragem e dirigir atores. Além da realização, irá experimentar as diversas tarefas de uma equipa de rodagem (som, anotação, câmara, etc.).

Formador: Telmo Martins

Montagem de Som e Imagem

2018-10-13, 14 e 20 | 24 horas

A montagem é o processo pelo qual, na pós-produção, os diferentes materiais produzidos durante a rotação são selecionados e articulados entre si, num processo quase sempre invisível aos olhos do espectador, contribuindo para a produção de sentido do filme criando a ilusão de espaço e de tempo na ação do filme, garantindo, deste modo, a criação de um todo coerente. Pretende-se que os participantes absorvam os princípios básicos de montagem e pós-produção e que os saibam aplicar criativamente em qualquer projeto que lhes seja colocado, independentemente do software que estão a utilizar. Serão identificados os tipos e as regras básicas de Montagem.

PLANO DA SESSÃO

- 1 - Cinema sem montagem.
- 2 - Do mudo ao sonoro. Do analógico ao digital.
- 3- Introdução à linguagem da montagem. Abordagem aos aspetos artísticos e estéticos da montagem. Da Découpage à montagem;
- 4 - Conceção de Formatos Vídeo e película. Introdução aos diferentes workflows de cada formato.
- 5 - Perspetiva histórica das referências e evocações na história da montagem: Sergei Eisenstein, Georges Méliès , D.W Griffith, Dziga Vertov, Charlie Chaplin, Manoel de Oliveira, Jean Luc Godard, António Reis, Alfred Hitchcock, Frederick Wisman, Chris Marker, Wang Bing
- 6 - A diferença entre a Ocupação do mesmo lugar em diferentes momentos/ tempo e em diferentes instantes/tempo
- 7 - Raccord: a noção da continuidade no espaço e no tempo é primordial na matriz da montagem. Absorção de códigos e convenções na montagem de imagens. A imagem que antecede e a que precede. “Imagem justa”. O raccord emocional, o jogo do espaço
- 8 - Estrutura narrativa, introdução ao conceito de estrutura. Entendimento da colocação e intuito das partes que formam o todo. Elipse, repetição, fragmentação. Exposição, acção e conclusão
- 9 - Montagem longas e curtas metragens.
- 10 - Som. As diferentes componentes sonoras: diálogos, ambientes, efeitos sonoros, som diegético, som não diegético, música. O som “fora de quadro.”
- 11 - Montagem da Curta-Metragem

Objetivos

Todo o processo no módulo possui uma forte componente prática, onde os itens da formação serão assimilados no contacto direto com o material. Será realizada uma abordagem aos aspetos artísticos e estéticos da montagem, noção da continuidade no espaço e no tempo, bem como a introdução ao conceito de estrutura.

Formador: Tomás Baltazar

Banda sonora

2018-10-21 | 8 horas

Hoje, mais do que nunca, a música desempenha um papel vital em longas metragens, documentários e programas de televisão. Algumas destas obras são quase tão conhecidas pela sua componente musical como pelo seu conteúdo visual. O processo de criação de música original para acompanhar um meio visual, que começa com enfoque na estética, terminologia, procedimentos e aspetos técnicos de música para filme.

PLANO DA SESSÃO

1. Drama e Música

- Música absoluta vs Música Funcional.
- Identificar Situações onde a Música fornece suporte dramático.
- Identificar Intenção Dramática.
- Identificar emoções para eventual colocação de Música.
- Pensar como um realizador, interrogar.

2. Funções Dramáticas

- Centrando-se no Visual
- Uma relação simbiótica
- Relação entre Imagem e Música de Cena

3. Spotting de Música

- Spotting
- Considerações ao Spotting
- Analisar o processo Spotting com uma cena
- Analisar o Spotting/Pontuação dramática de várias cenas."

Objetivos

Nesta formação os formandos deverão conseguir compreender a relação diegética da música com a narrativa. Os alunos deverão compreender, através de exemplos práticos e criativos, como a forma como a música cria e modifica o ambiente narrativo.

Formador: Luís Pedro Madeira

Correção de cor

2018-10-27 e 28 | 16 horas

Numa componente maioritariamente prática pretende-se que os formandos adquiram os conhecimentos base de um processo de color grading, para que adquiram a sensibilidade sobre a importância da cor, assim como a importância da cor/luz/sombra como condutor visual e sensorial de uma história.

PLANO DA SESSÃO

- O processo de correção de cor e as diversas fases.
- Formatos Vídeo e diferenças técnicas de diversas câmaras e sua implicação na correção de cor.
- A Cor e o seu poder dramático
- Correção de cor (Color Grading) da curta-metragem produzida.

Objetivos

Aprofundar os saberes essencialmente práticos sobre a base de um processo de color grading bem como a importância da cor/luz/sombra como condutor visual e sensorial.

Formador: Stephane Sagaz

Cinema e Vídeo

- Desconstruções Pedagógicas -

2018-11-03 | 24 horas (8 horas presenciais + 16 *eLearning*)

Módulo acreditado para Formação Contínua de Professores

A aprendizagem em rede e as potencialidades do *software* social trouxeram novos e estimulantes desafios para os sistemas educativos e para os seus profissionais. Um dos principais desafios prende-se com a necessidade de conceber uma “nova” didática para a docência que deve basear-se não só nos conhecimentos científico, tecnológico, curricular e pedagógico, mas também num conhecimento científico e pedagógico da tecnologia audiovisual que permita planejar, conceber e utilizar recursos audiovisuais e tecnologias digitais no processo educativo e formativo de forma eficaz.

Assim, com o intuito, de estudar fundamentadamente estas questões, mas também de procurar ajudar educadores e formadores a utilizar pedagogicamente este tipo de recurso, neste módulo são apresentados alguns exemplos de estratégias e um modelo pedagógico para desconstrução de filmes e de imagens em movimento, adaptável a qualquer contexto e ambiente educativo.

PLANO DA SESSÃO

I – A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E O SEU POTENCIAL EM AMBIENTE EDUCATIVO

1. O cinema enquanto ferramenta pedagógica, fonte de cultura e agente de conhecimento.
2. Funções do cinema na aprendizagem.

II – MODELO PEDAGÓGICO PARA A DESCONSTRUÇÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO

1. Princípios do modelo pedagógico: participativo, personalizado e produtivo.
2. Etapas para uma adequada utilização pedagógica: (e) atividades.
3. A desconstrução pedagógica

Objetivos

O uso do cinema em contexto pedagógico pode ser uma ferramenta poderosa ao serviço do educador. Assim neste módulo abordar-se-ão estratégias, recursos digitais e um modelo pedagógico para a desconstrução de imagens em movimento.

Formador: José António Moreira

Cinematografia de Longa Exposição

2018-11-10, | 24 horas | (8 horas presenciais + 16 eLearning)

A fotografia de longa exposição explora um olhar difícil de atingir na nossa realidade ao combinar num único plano um desenho de movimentos que à primeira vista não seriam evidentes. Neste curso explorar-se-ão as técnicas fotográficas de longa exposição, diurnas, noturnas e lightpainting, adaptando-as às dimensões da imagem em movimento.

O módulo será apresentado numa primeira fase teórica e outra prática culminando numa etapa final de avaliação dos conceitos lecionados.

Plano de Sessão

1. Introdução à Fotografia de Longa Exposição
2. Noções Práticas
3. Longa exposição em ambiente diurno
4. Longa exposição em ambiente noturno
5. Pintar com a luz

Objetivos

Pretende-se que neste módulo os formandos compreendam o processo de formação da imagem numa longa exposição tanto em ambientes noturnos como diurnos, antecipando o comportamento da luz durante a exposição do filme/sensor de imagem.

Formadores: Juan Huertas e Diego Leal

Bibliografia Recomendada

- Almeida, M. F (1982). *Cinema Documental: História, Estética e Técnica Cinematográfica*. Porto: Edições Afrontamento.
- Andrew, J. (1989). *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: J. Zahar.
- Aumont, J. (1995). *A estética do filme*. Campinas: Papirus.
- Aumont, J. (2011). *O cinema e a encenação*. Lisboa: Texto & Grafia.
- Bazin, A. (1992). *O que é o Cinema?* Lisboa: Livros Horizonte.
- Bernardet, J. (1985). *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense.
- Bretton, G. (1990). *Estética do cinema*. São Paulo: Martins Fontes.
- Chion, M. (1997). *La música en el cine*. Barcelona: Paidós.
- Dancyger, K. (2011). *The technique of film and video editing: history, theory, and practice*; (5 ed.). Burlington, MA: Focal Press.
- Eisenstein, S. (1990). *O Sentido do Filme*. (J. Z. Editor, Ed., T. Ottoni, Trans.)
- Grilo, J. M. (2008). *As Lições do Cinema: Manual de Filmologia*. Lisboa: Edições Colibri/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Hullfish, S. (2008). *The Art and Technique of Digital Color Correction*.
- Jacquinet, R., Saint-Vincent, R., & Saint-Vincent, O. (2006). *Guia Prático do Storyboard*. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca.
- Jeanne, R., & Charles, F. (1966). *Histoire illustré du cinéma*. Verviers: Marabout Université.
- Kennel, G. (2006). *Color and Mastering for Digital Cinema* (Digital Cinema Industry Handbook Series).
- Martin, M. (1990). *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense.
- Millar, G., & Reisz, K. (2010). *Technique of Film Editing*. Elsevier.
- Moreira, J. António (2017). A pedagogical model to deconstruct moving pictures in virtual learning environments and its impact on the self-concept of postgraduate students. *Journal of e-Learning and Knowledge Society*, vol.13, n.1, 77-90, disponível a partir de http://www.je-lks.org/ojs/index.php/Je-LKS_EN/article/view/1255/1040 DOI: <https://doi.org/10.20368/1971-8829/1255>
- Rodowick, D. N. (2007). *The Virtual Life of Film*. Cambridge, MA and London, England: Harvard University Press